



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

MATERIAL DE REFERÊNCIA EXTRAÍDO DO

PROJETO DE INTERIORIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS: UMA EXPANSÃO NECESSÁRIA



DEZEMBRO DE 2005
COMISSÃO DE ESTUDOS SOBRE A INTERIORIZAÇÃO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

INTERIORIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS: UMA EXPANSÃO NECESSÁRIA

INTRODUÇÃO

Desafios das Universidades Contemporâneas

O processo de globalização e as universidades

O processo de globalização, através de grandes revoluções e novas dinâmicas sociais, culturais, econômicas, tecnológicas e políticas, vem impondo a chamada integração (assimétrica) dos mercados mundiais, novos modelos produtivos, homogeneização cultural e redefinição geopolítica. São questões que representam grandes desafios para as lideranças em todos os níveis, diante do quadro de incertezas e de aprofundamento das desigualdades entre e intra-nações, da ressurgência de identidades políticas, étnicas, religiosas, entre outras, nem sempre pacíficas, sobretudo quando as organizações supranacionais se enfraquecem e perdem a eficácia.

Tal cenário não é alheio à universidade contemporânea, mas ao mesmo tempo uma instituição milenar, crítica, reflexiva, produtora de conhecimentos e formadora de competências. Ao contrário, reflete-se nas suas incertezas internas e externas, as quais a conduzem ao repensar do seu novo papel diante dos seus novos desafios. Trata-se de temas que vêm animando os debates recentes, sobretudo nas universidades dos países centrais, prestigiosas e opulentas em relação àquelas dos países periféricos.

O triplo desafio das universidades periféricas

Particularmente, tais fatos representam um triplo desafio às universidades do mundo periférico e subdesenvolvido: o primeiro, acompanhar este dinamismo, decidindo sobre as incertezas, formando quadros críticos e competentes e, produzindo respostas científicas relevantes e inovadoras; o segundo, desenvolver sua missão num cenário desfavorável de escassez de recursos humanos e materiais, de capacidade limitada de investimento público, de falta de autonomia, de excesso de burocracia e centralização e, especialmente, de profunda exclusão social, devendo permanecer pública e gratuita nestas condições. O terceiro desafio, é ampliar o seu compromisso social ao relacionar a sua missão de formação profissional e de produção de conhecimentos, à prospecção e à crítica, mas, sobretudo, à capacidade de induzir transformações positivas no seu contexto.

São desafios que levarão estas universidades a proceder à revisão de sua prática de reproduzir modelos, reduzindo-as a enclaves do saber de pequena escala, divorciados do contexto marginal e carente, mas de características próprias que lhes rodeia. Ora, o seu compromisso enquanto *locus* da reflexão, da crítica e da prospecção científicas, não deverá representar impedimento para a sua efetiva inserção social. Isto significa dizer que a sua atenção à globalidade não invalida a consideração das singularidades, valores e identidades, regionais e locais. Ao contrário, deverá oportunizar a máxima do pensar globalmente e agir localmente e conseqüentemente.

É certo que os novos paradigmas impostos pelas incertezas, rupturas e dinâmicas supracitadas, tanto quanto o ambiente de fortes limitações econômicas, sociais e políticas, vêm exigir novos

padrões institucionais e, particularmente, educacionais, em seus vários níveis, desde a pré-escola, até o pós-doutorado. No plano universitário, parecem exigir novos procedimentos, entre os quais:

- Recomposição do pensamento e da prática participativa, viva, tanto no plano interno quanto externo, permitindo a construção coletiva e democrática de seu novo papel e o fortalecimento da instituição junto à sociedade, enquanto importante agente de seu desenvolvimento.
- Projeto acadêmico-administrativo inovador, flexível e apropriado que permita acompanhar a fronteira do conhecimento, considerar a pluralidade dos saberes e a inter (trans?) disciplinaridade, mas também e, sobretudo, a inclusão social através da formação cidadã e de competência e das respostas curriculares e gestonárias referentes aos novos desafios e exigências quanto à qualidade, inovação, conhecimento compartilhado e ação em escala real.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL E SEU CONTEXTO

A UFAL: um Desafio Particular

Alagoas, seus contrastes e contradições:

A UFAL, enquanto instituição federal, encontra-se diante de um desafio particular: exercer plenamente a sua importância estadual - tornar-se efetivamente “de Alagoas” - e definir sua missão social, exprimindo-se enquanto importante agente de desenvolvimento, em seu contexto periférico, de grandes limitações e precariedades, de grandes contrastes e contradições. Este desafio é evidenciado por indicadores sociais e econômicos desfavoráveis que fazem de Alagoas o Estado com menor desenvolvimento social (IBGE, Censo 2000; PNAD, 2002; INEP/MEC, 1997-2002). Alguns destes indicadores são apresentados a seguir:

- Índice de Desenvolvimento Humano – IDH: 24a. posição no Brasil;
- Renda *per capita*: US\$ 1.482 (IBGE-PNAD, 2002);
- Miserabilidade: 47% da população sobrevivem com renda abaixo de R\$ 88,00 por pessoa. (O Jornal, 28/05/2004- dados da FGV, Mapa do Fim da Fome em Alagoas, 2003);
- Mortalidade infantil: 45,9 mortes para cada 1000 nascidos vivos (SEE/AL, 2004).
- Trabalho infantil não remunerado: 71,9% do total de crianças em trabalho, de 5 a 17 anos; (IBGE-PNAD, 2001);
- Analfabetismo: 47% (IBGE, 2000);
- Analfabetismo funcional: 50% (IBGE, 2000);
- Insuficiente formação/qualificação docente da rede pública municipal e estadual: atinge cerca de 20.000 professores (Conselho Estadual de Educação/Gazeta de Alagoas, 22/02/2004).
- Exclusão digital: mais de 97% da população - cerca de 2,7 milhões de pessoas (Gazeta de Alagoas 29/03/2004 - FGV, abril de 2003).

Entretanto, no que pese o contexto supracitado, trata-se de um dos menores Estados brasileiros - com 27.818,5 Km² e 2.822.621 habitantes (IBGE, 2000) – fato que poderia beneficiá-lo, ao menos teoricamente, por sua menor escala física de problemas. Além disso, apresenta grandes potencialidades naturais (patrimônio ambiental), sociais (diversidade, patrimônio cultural) e econômicas (recursos naturais, agroindústrias, razoável infra-estrutura física). Mas são potencialidades que se têm anulado face aos indicadores sociais e econômicos deprimidos, revelando um quadro persistente de exclusão social, econômica e política, marcado, especialmente, pela ignorância e pela baixa formação e qualificação dos seus habitantes, o que reforça a falta de oportunidades para a maioria.

A UFAL e sua importância estadual

Apesar da predominante concentração de suas atividades em Maceió, tal importância pode ser claramente percebida em termos quantitativos e qualitativos. De fato, trata-se de uma das maiores instituições federais que atuam em Alagoas. Apesar da sua reclamada carência crônica de recursos, movimenta anualmente cerca de R\$ 210 milhões provenientes de fonte federal, sendo R\$ 10 milhões em orçamento de custeio e capital e R\$ 200 milhões em pagamento de pessoal, envolvendo 2.370 servidores, entre docentes e técnicos administrativos. São recursos de origem externa que se refletem na economia local, especialmente municipal, fortemente dominada pelo setor terciário.

Do ponto de vista qualitativo, trata-se da única universidade e da maior e mais qualificada instituição de ensino superior, pública e gratuita, que atua no Estado de Alagoas, exercendo, há mais de 40 anos, atividades de ensino, pesquisa e extensão decorrentes da boa formação de seu pessoal, cujo quadro docente, por exemplo, é formado por cerca de 75% de mestres e doutores.

JUSTIFICATIVA DA EXPANSÃO DA UFAL: PRIORIDADE À FORTE DEMANDA DO INTERIOR

A UFAL, apesar de ser a única universidade e constituir-se na mais importante e mais qualificada instituição de ensino superior em atuação no Estado de Alagoas, exercendo forte influência estadual e regional, ainda se encontra espacialmente restrita aos Centros e Unidades Acadêmicas situados nos municípios de Maceió, Rio Largo e Viçosa. Tal concentração espacial tem significado a restrição, por um lado, de seu papel enquanto um dos mais importantes instrumentos de desenvolvimento local e estadual; e por outro, a restrição do acesso ao ensino superior, de uma parcela significativa de estudantes pobres e interioranos.

Objetivos da Interiorização

O objetivo geral

O maior propósito da gestão da Reitora Ana Dayse Rezende Dorea, ao assumir os destinos da UFAL em dezembro de 2003, é o seu fortalecimento enquanto instituição pública, gratuita e inovadora, diante do quadro de mudanças relacionado às novas dinâmicas globais e aos avanços científicos, mas considerando, ao mesmo tempo, o seu compromisso com a sociedade que lhe dá suporte e contexto. Assim, elege como prioridades máximas, a melhoria da qualidade através do aperfeiçoamento das suas atividades-fim, e a inserção social da instituição através da sua expansão para o interior do Estado de Alagoas.

Neste sentido, a prioridade particular de seu processo de expansão para o interior, tem como **objetivo geral**:

- Atender a forte demanda aí caracterizada - representada por elevado número de estudantes egressos do ensino médio, pobres e com baixa ou mesmo nula capacidade de deslocamento ou transferência para Maceió -, ao tempo em que reafirma o papel da UFAL enquanto importante instrumento de desenvolvimento estadual e regional.

Os objetivos específicos:

Os desdobramentos deste Objetivo Geral constituem os **objetivos específicos** da expansão institucional para o interior, visando:

- Relacionar a sua capacidade de formação profissional e cidadã, da sua produção científica, tecnológica e artística ao desenvolvimento local (municipal) e regional, potencializando e socializando recursos de saber, materiais e financeiros e induzindo novas demandas locais.
- Articular-se com instituições que trabalham no interior e com suas problemáticas – setor produtivo, poder público, organizações não governamentais, demais instituições de ensino superior públicas -, explorando as suas complementaridades através da valorização dos saberes (ainda fragmentados) científico, técnico, cultural e popular.
- Considerar e atuar sobre as particularidades, valores e problemáticas locais, ao compreender que no espaço local, micro, se expressa toda uma cultura macro e sua complexidade.
- Possibilitar o estabelecimento de relações da comunidade acadêmica com a sociedade em geral, através de ações de extensão, de estágios e temas curriculares, assim como da prestação de serviços específicos que contribuam, sem substituir o papel do poder público, com a melhoria da qualidade de vida das comunidades locais.
- Ampliar o acesso à educação superior de setores tradicionalmente marginalizados da população, especialmente rurais, formando quadros apropriados às demandas locais e contribuindo para a sua fixação no interior.

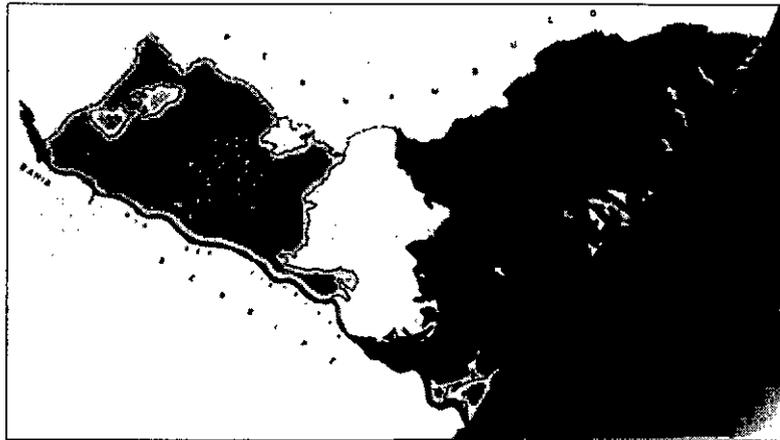
Variáveis Indissociáveis a Considerar:

O processo de interiorização da UFAL deverá considerar as seguintes variáveis indissociáveis: as sub-regiões naturais estaduais e as suas conseqüentes vocações econômicas; a demanda potencial regionalizada por educação superior em Alagoas.

a) As sub-regiões naturais estaduais - Mata/Litoral, Agreste e Sertão -, suporte das suas vocações econômicas:

A observação das sub-regiões da Mata/Litoral, Agreste e Sertão, sob o ponto de vista de suas características naturais, de suas problemáticas sociais e de suas vocações econômicas específicas, constitui um dos critérios fundamentais para defini-las como suportes dos focos de interiorização e para auxiliar a decisão referente à oferta das atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFAL, sem perder de vista a sua missão de formar cidadãos. Estas sub-regiões estão evidenciadas no mapa 1 apresentado a seguir:

MAPA 1- AS SUB-REGIÕES NATURAIS DE ALAGOAS - VEGETAÇÃO



Fonte: Sarmiento (1986), Brasil (1983), Alagoas (1985) adaptado por Calheiros (1994).

Sertão
 Agreste
 Mata / Litoral

As vocações econômicas tradicionais predominantes são associadas: à cana-de-açúcar e pesca artesanal na sub-região da Mata/Litoral (Floresta); fumo, policultura alimentar e de matérias primas no Agreste (Transição); pecuária extensiva no Sertão (Caatinga).

Entretanto, também é importante considerar o incentivo às atividades recentes, constante do Programa de Mobilização para o Desenvolvimento dos Arranjos e Territórios Produtivos Locais do Estado de Alagoas – PAPL/AL, desenvolvido pelo Governo do Estado em parceria com o SEBRAE/AL, o qual abrange todas as sub-regiões de Alagoas, envolvendo 60% dos seus municípios (PAPL, 2004). Este programa relacionou os principais Arranjos Produtivos Locais (APLs), definindo para 2004/2005 os seguintes:

QUADRO 7 – ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS DEFINIDOS - PERÍODO 2004 / 2005

Sub-região	APL	Setor	
Agreste	Mandioca	Agronegócio	1
Agreste	Movelaria	Indústria	2
Agreste	Pinha	Agronegócio	3
Agreste	Milho	Agronegócio	4
Mata	Floricultura tropical	Agronegócio	5
Litoral Norte	Turismo	Serviço	6
Lagoas	Turismo	Serviço	7
Litoral Sul	Turismo	Serviço	8
Delta do São Francisco	Piscicultura	Agronegócio	9
Sertão	Laticínios	Indústria	10
Sertão	Apicultura	Agronegócio	11
Sertão	Ovinocaprinocultura	Agronegócio	12
Xingó	Piscicultura	Agronegócio	13
Maceió	Tec. da Informação	Serviço	14
Maceió	Cultura em Jaraguá	Serviço	15

Fonte: PAPI, 2004

O quadro 7 indica para a Mata e Litoral, os setores de atividades relacionados aos serviços e ao agronegócio; para o Agreste, os setores relacionados ao agronegócio e à indústria; para o Sertão, os setores relacionados à indústria e ao agronegócio. Predomina, portanto, o setor de agronegócio, confirmando a vocação agrária do interior e sua demanda de formação específica.

A expressão natural sub-regional e as suas vocações econômicas tradicionais e modernas traduzem-se em demandas concretas por cursos universitários – por parte do alunado do ensino médio, do empresariado, do poder público e da sociedade em geral –, para viabilizar as potencialidades dos recursos locais através da produção, da reprodução social e dos serviços públicos e privados que lhe dão suporte.

b) A demanda regionalizada e potencial por educação superior em Alagoas:

Alunos matriculados no ensino médio

A demanda potencial é representada pelos alunos matriculados no ensino médio, correspondente ao 2º grau regular e ao supletivo total, apresentada no quadro abaixo, segundo dados das Coordenadorias Regionais de Ensino da Secretaria de Estado da Educação de Alagoas:

QUADRO 8 - ALUNOS MATRICULADOS NO ENSINO MÉDIO (2 GRAU REGULAR E CURSO NORMAL + EJA, SUPLETIVO TOTAL) POR CRES - SEDES E MUNICÍPIOS ABRANGENTES

1ª COORD.	Matrículas	2ª COORD.	Matrículas	3ª COORD.	Matrículas
	68.753		19.514		18.017
1. Maceió		1. S. Miguel dos Campos		1. Palmeira dos Índios	
2. Marechal Deodoro		2. Anadia		2. Belém	
3. Barra de Santo Antônio		3. B de S Miguel		3. Cacimbinhas	
4. Paripueira		4. Boca da Mata		4. Estrela de Alagoas	
		5. Campo Alegre		5. Igaci	
		6. Coruripe		6. Major Izidoro	
		7. Jequiá da Praia		7. Maribondo	
		8. Junqueiro		8. Minador do Negão	
		9. Roteiro		9. Quebrangulo	
		10. Teotônio Vilela		10. Tanque D'arca	

4ª COORD.	Matrículas	5ª COORD.	Matrículas	6ª COORD.	Matrículas
	9.520		27.883		10.361
1. Viçosa		1. Arapiraca		1. Santana do Ipanema	
2. Atalaia		2. Coité do Nóia		2. Carneiros	
3. Cajueiro		3. Craibas		3. Dois Riachos	
4. Capela		4. Feira Grande		4. Maravilha	
5. Chã Preta		5. Girau do Ponciano		5. Olho D'Água das Flores	
6. Mar Vermelho		6. Lagoa da Canoa		6. Olivença	
7. Paulo Jacinto		7. Limoeiro de Anadia		7. Ouro Branco	
8. Pindoba		8. São Sebastião		8. Poço das Trincheiras	
		9. Taquarana		9. Senador Rui Palmeira	
		10. Traipu			

7ª COORD.	Matrículas	8ª COORD.	Matrículas	9ª COORD.	Matrículas
	10.804		8.057		11.920
1. União dos Palmares		1. Pão de Açúcar		1. Penedo	
2. Branquinha		2. Batalha		2. Campo Grande	
3. Colônia de Leopoldina		3. Belo Monte		3. Feliz Deserto	
4. Ibatiguara		4. Jacaré dos Homens		4. Igreja Nova	
5. Murici		5. Jaramataia		5. Olho D'água Grande	
6. Santana do Mundaú		6. Monteirópolis		6. P Real do Colégio	
7. São José da Lage		7. Palestina		7. Piaçabuçu	
		8. S José da Tapera		8. São Brás	

10ª COORD.	Matrículas	11ª COORD.	Matrículas	12ª COORD.	Matrículas
	10.856		10.435		12.505
1. Porto Calvo		1. Piranhas		1. Rio Largo	
2. Campestre		2. Água Branca		2. Coqueiro Seco	
3. Jacuípe		3. Canapi		3. Flexeiras	
4. Japaratinga		4. Delmiro Gouveia		4. Joaquim Gomes	
5. Jundiá		5. Inhapi		5. Messias	
6. Maragogi		6. Mata Grande		6. Novo Lino	
7. Matriz de Camaragibe		7. Olho D'água do Casado		7. Pilar	
8. Passo de Camaragibe		8. Pariconha		8. Santa Luzia do Norte	
9. Porto de Pedras				9. Satuba	
10. S L de Quitunde					
11. S M dos Milagres					

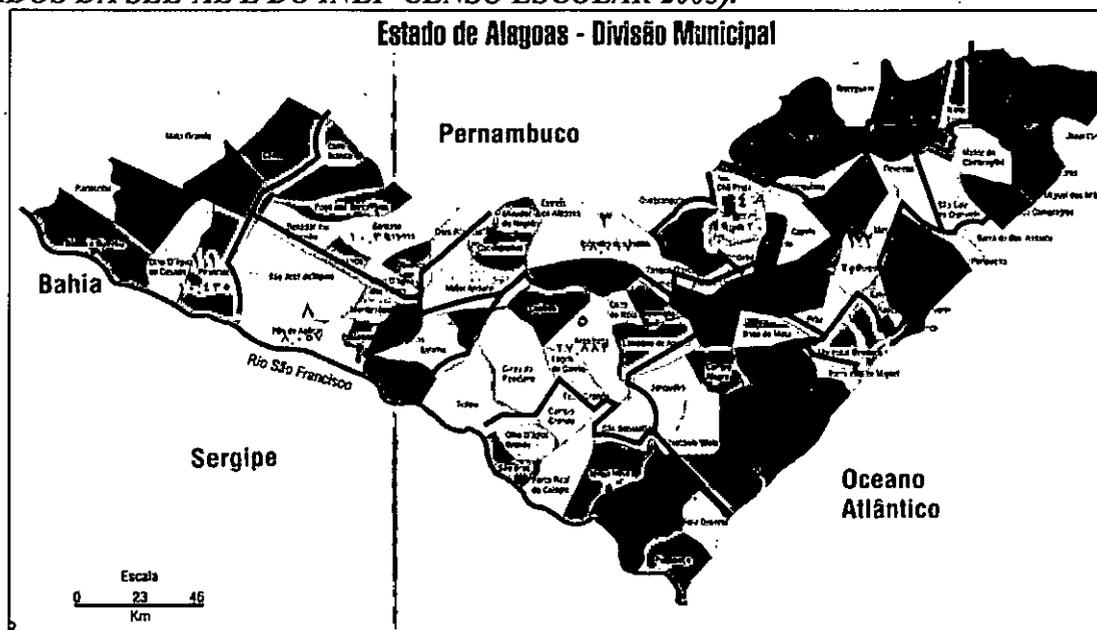
Fontes: ESTADO DE ALAGOAS - SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, 2004; INEP- Censo Escolar 2003

O quadro 8 acima apresentado permite obter-se os seguintes números:

- Total das matrículas estaduais (12 CREs e 102 municípios) 218.625 100%
- Matrículas em Maceió: (1ª CRE, sediada em Maceió) 68.753 31,5%
- Matrículas nos municípios do interior: (11 CREs) 149.872 68,5%

Verifica-se, então, que a demanda potencial por ensino superior, apenas dos alunos matriculados no segundo grau nos municípios interioranos (11 CREs), representa 68,5% da demanda estadual e, 2,17 vezes a demanda de Maceió (01 CRE), onde ainda se concentra a UFAL. O quadro acima também permite a construção do Mapa 2, apresentado a seguir, espacializando a supracitada demanda:

MAPA 2 - DIVISÃO MUNICIPAL, COORDENADORIAS REGIONAIS DE EDUCAÇÃO E ALUNOS MATRICULADOS NO ENSINO MÉDIO – ALAGOAS, EM 2003 (SEGUNDO DADOS DA SEE-AL E DO INEP-CENSO ESCOLAR 2003).



Os dados referidos também permitem observar que, apartando-se a 1º CRE, correspondente a Maceió, a 5º CRE – com sede em Arapiraca e contanto com 27.883 alunos -, apresenta o segundo maior número de matrículas no ensino médio. É seguida pela 2º CRE – sede em São Miguel dos Campos, com 19.514 alunos - e pela 3a. CRE – sede Palmeira dos Índios, com 18.017 alunos. As demais CREs aproximam-se ou ultrapassam pouco mais de 10.000 alunos cada uma.

Carência de formação universitária de professores da rede pública estadual e municipal:

Segundo estimativa do Conselho Estadual de Educação, esta carência situa-se em cerca de 20.000 professores mal ou inadequadamente formados (CEE - Gazeta de Alagoas, 22/02/2004). Precisamente, a Secretaria de Estado da Educação de Alagoas estima demanda imediata de 2.137 licenciaturas plenas em Biologia, Física, Química, Matemática e outras, para professores que atuam no ensino médio de sua rede (SEE/AL, entrevista, 2004).

As demandas do poder executivo:

São demandas expressas pela via institucional - Prefeituras, Secretarias Municipais, demais órgãos federais, estaduais e municipais de atuação local. Sua consideração é fundamental, tanto pela possibilidade de aperfeiçoar o desempenho das instituições públicas, quanto pela possibilidade de assegurar o caráter participativo do processo de interiorização devido ao conhecimento e expressão das particularidades locais. Mas também pela capacidade de se concretizar apoios e parcerias indispensáveis, tais como infra-estrutura física, equipamentos, manutenção e pessoal de apoio.

As demandas da iniciativa privada e da sociedade em geral:

Trata-se de demandas expressas pelo empresariado do comércio, dos serviços e das indústrias, assim como da sociedade em geral, esta última enquanto produtora e consumidora de produtos e serviços.

A consideração das duas variáveis já referidas - sub-regiões naturais estaduais e suas vocações econômicas e, a identificação das demandas por educação superior -, implicam numa tentativa de espacialização das atividades interiorizadas da UFAL, adequada às características do Estado de Alagoas.

Os *Campi* Interioranos Potenciais, e seus Pólos:

Critérios de definição estrutural: hierarquização funcional

A interiorização da Universidade Federal de Alagoas deverá estruturar-se de acordo com uma hierarquia funcional inversamente proporcional à complexidade dos serviços e infra-estrutura oferecidos, numa tentativa de atender a demanda estadual por ensino superior, através de diferentes níveis de capilaridade, visando elevada aproximação com o plano local, quase sempre marginal e distante do campus-sede, central.

- *Os Campi*: são unidades relativamente autônomas (posto que submetidas ao Campus Central), que possuem: infra-estrutura física e de equipamentos complexa (salas de aula, de docentes, de discentes, laboratórios, biblioteca central, centro de integração, lazer e convivência, etc); oferta acadêmica regular de vários cursos de graduação (e posteriormente de pós-graduação, de pesquisa e de extensão); gestão administrativa e acadêmica. Centralizam os espaços sub-regionais estaduais para efeito acadêmico.
- *Os Pólos*: são unidades dependentes dos campi: infra-estrutura básica e específica dos cursos aí ofertados; oferta de um ou mais cursos fortemente relacionados às demandas locais; apoio administrativo e acadêmico. Polarizam as zonas das sub-regiões referidas.

Espacialização

Observadas as variáveis referidas anteriormente – base natural (sub-regiões), vocação econômica (economia tradicional e APLs) e demanda por cursos de graduação (alunos do ensino médio) - a interiorização da Universidade Federal de Alagoas deverá considerar o território do Estado de Alagoas em sua totalidade, como suporte físico do processo. Neste sentido, a espacialização da referida interiorização delinea-se por três grandes zonas, as quais se aproximam do recorte das sub-regiões naturais da Mata-Litoral, Agreste e Sertão, definindo e registrando, por sua vez, a identidade dos *Campi*. As supracitadas variáveis indicam, como ponto de partida da interiorização da UFAL, a necessidade de implantação imediata de três *Campi*, com seus Pólos e Núcleos de irradiação para os mais importantes municípios circunvizinhos, sabendo-se da permanente influência do Campus Central, sediado em Maceió e Rio Largo (Mata-Litoral), sobre toda Alagoas e parte de seus Estados circunvizinhos.

As relações espaciais desses *campi* estão esquematicamente apresentadas no mapa, seguinte, localizados segundo as sub-regiões naturais de Alagoas, já referidas.

MAPA 4 – O CAMPUS DE ARAPIRACA E SEUS PÓLOS DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS, PENEDO E VIÇOSA



O CAMPUS DE ARAPIRACA, NO AGRESTE ALAGOANO

Portanto, o Campus de Arapiraca, teve a sua criação e conseguinte implantação, aprovadas pela Resolução no. 20/2005 de 01 de agosto de 2005 do Conselho Universitário da Universidade Federal de Alagoas, como primeira etapa do seu processo de interiorização. Situado no Agreste alagoano, este campus terá sua sede na cidade de mesmo nome, de onde exercerá sua influência imediata sobre toda a porção central do Estado de Alagoas, assim como sobre o Baixo São Francisco e seu delta, no Litoral Sul do Estado. São 37 municípios diretamente envolvidos, contando com uma população de mais de 880.131 habitantes (Quadro 11, a seguir e IBGE, 2000), correspondente a cerca de 31,18 % da população do Estado (2.822.621 habitantes em 2000).

O Contexto do Campus de Arapiraca:

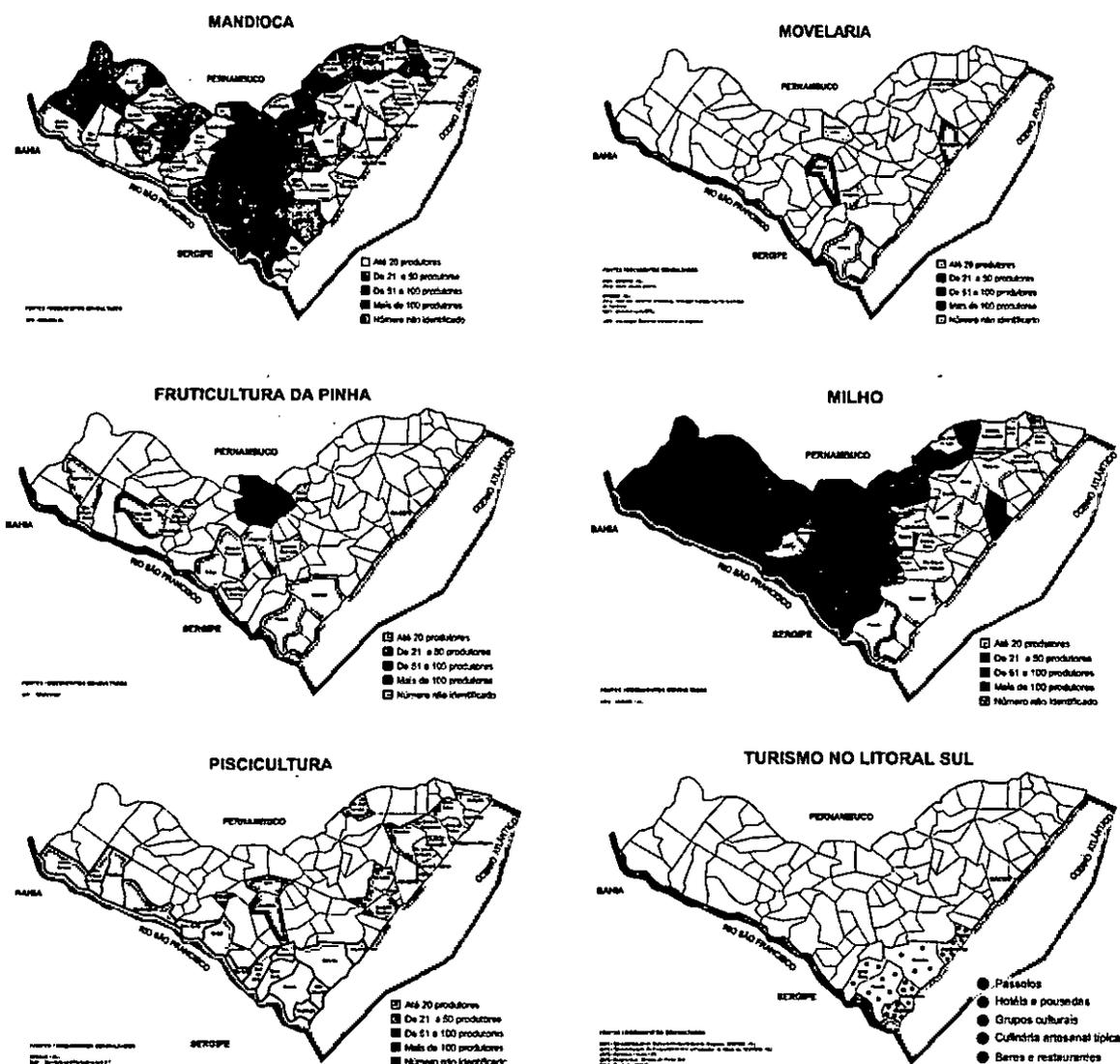
A caracterização particularizada deste primeiro *campus*, cujas instalações físicas deverão aprontar-se até junho de 2006 para permitir o início de seu funcionamento acadêmico a partir de agosto do mesmo ano, é apresentada a seguir, apoiada por planilhas esquemáticas.

Vocação econômica do contexto agrestino

Do ponto de vista da vocação econômica do Agreste alagoano, as atividades tradicionais se assentam, especialmente, sobre a policultura agrícola (de alimentos e de matérias-primas) e a pecuária de corte e de leite. Entretanto, o recente Programa de Mobilização para o Desenvolvimento dos Arranjos Produtivos Locais - APL (Governo de Alagoas/SEBRAE, 2004) definiu como prioridade para esta sub-região, assim como para o Litoral-Sul e Delta do São Francisco (aqui considerado sob sua influência), o incentivo aos setores e arranjos produtivos detalhados no quadro 10 e nos mapas 5 apresentados a seguir.

QUADRO 10 – ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS - Fonte: PABL, 2004

Sub-região	APL	Setor	
Agreste	Mandioca	Agronegócio	1
Agreste	Movelaria	Indústria	2
Agreste	Pinha	Agronegócio	3
Agreste	Milho	Agronegócio	4
Litoral Sul	Turismo	Serviço	8
Delta do São Francisco	Piscicultura	Agronegócio	9

MAPAS 5 – APLs PARA O AGRESTE, LITORAL SUL E DELTA DO RIO SÃO FRANCISCO

Fonte: Arranjos Produtivos Locais para o Agreste, Litoral Sul e Delta do São Francisco (PABL, 2004)

O Campus de Arapiraca e seus Pólos

Vinculados ao Campus de Arapiraca serão implantados os Pólos de Palmeira dos Índios, Penedo e de Viçosa, nas sedes municipais dos municípios de mesmo nome.

- **Arapiraca: município-sede do Campus**

O município de Arapiraca representa importância estratégica no processo de interiorização da UFAL. Localizado no centro do Estado, na sua sub-região Agreste, e distante 136 km de Maceió, trata-se do mais importante município do interior, estendendo-se por 614 km². Concentrava no último Censo do IBGE (2000), uma população de 186.466 habitantes - 81,70 % urbana -, sendo de 361.037 habitantes a população de seus municípios do entorno imediato (Quadro 11). Estima-se que atualmente estes números ultrapassem 200.000 mil habitantes na sede urbana e 400.000 habitantes, no seu entorno imediato.

É dotado de boa infra-estrutura urbana e de serviços básicos de energia elétrica, saneamento básico, água potável, telecomunicações, transporte público e rede viária interna e externa. O município se apresenta como pólo micro-regional, exercendo sua influência, para além de seus municípios circunvizinhos, sobre aqueles que compõem o Agreste alagoano, assim como a Mata e o Litoral Sul de Alagoas. Isto se deve à riqueza gerada, tanto pelas suas atividades urbanas de comércio, indústria e serviços importantes, à sua liderança política, quanto pelas suas atividades agrícolas e pecuárias.

De fato, Arapiraca é tradicional produtora de fumo, ainda a sua maior fonte de riqueza, sendo atividade praticada, sobretudo, por pequenos produtores. Tal estrutura fundiária faz desta microrregião alagoana, a de melhor distribuição de renda e de terras em Alagoas. Entretanto, o vigoroso modelo de desenvolvimento agrícola fundado na monocultura fumageira, vem, nos últimos 15 anos, dando sinais de crise de natureza estrutural e conjuntural, de raízes internas e externas, gerando instabilidade e exigindo esforço local do empresariado e do poder público para revitalizar a economia local através da diversificação agrícola.

Sendo o Agreste, região menos afetada pelas estiagens características do Sertão, apresenta vocação para a policultura de alimentos e de matérias-primas. Trata-se de potencial a ser aproveitado através de culturas de alto valor agregado, mas que encerra o desafio de incluir o maior número possível de produtores na dinamização da regional economia municipal e regional. Alguns resultados vêm sendo alcançados com o desenvolvimento de rebanhos bovinos de leite e de corte, além do crescimento e diversificação do comércio varejista.

São, portanto, questões que refletem o cenário e as vocações sócio-econômicas locais, os quais constituem indicadores importantes para a definição da oferta dos cursos universitários locais, especialmente aqueles relacionados à produção agrícola e animal, à gestão de negócios, aos serviços públicos e privados, entre outros.

- **O Pólo Palmeira dos Índios**

A cidade de Palmeira dos Índios dista 134 km de Maceió e 45 Km de Arapiraca. Estende-se por 645 km², onde concentrava, no último Censo do IBGE (2000), uma população de 68.060 habitantes, estimando-se em 182.135 habitantes a população de entorno imediato, sob sua influência enquanto Pólo universitário, conforme apresentado no Quadro 11. Tem sua economia baseada, sobretudo, na agricultura do milho, feijão e de frutas tropicais, assim como na pecuária bovina de extensão. Os seus primeiros habitantes foram os índios Cariris e Xucurus, contemporâneos de vegetação local abundante em palmeiras nos idos coloniais, fato que veio a dar nome ao município. Segundo a história local, em 1798 foi criada a freguesia de Palmeira dos Índios e, em 1835, o povoado passou à categoria de vila. Foi elevada à cidade 1889, sendo hoje conhecida como a "Princesa do Sertão" por constituir-se em importante pólo de transição entre o

Agreste e o Sertão de Alagoas. A cidade abriga o Museu Xucurus, a Casa-Museu de Graciliano Ramos, além da Aldeia da Cafurna, com remanescentes dos Xucurus e Cariris, entre outras atrações culturais e turísticas.

● O Pólo Penedo

A cidade de Penedo encontra-se distante de 171 km de Maceió e de 70 km de Arapiraca. Estende-se por 141 km², onde abriga população de 56.993 (IBGE-Censo, 2000), concentrando população de 210.227 habitantes em seus municípios de entorno (Quadro 11). Cana-de-açúcar, pesca e turismo constituem a sua base econômica. É um dos municípios dos mais importantes na história de Alagoas, por ter sido um dos primeiros núcleos de povoamento, ainda no século XVI, quando pertencente à antiga Capitania de Pernambuco. A história local registra a primeira sesmária ainda neste século, seguida pela formação da Vila de São Francisco no início do século XVII, passando a ser chamada de Penedo do Rio São Francisco no final deste século, tendo sido elevada à categoria de cidade em meados do século XIX. Ergue-se sobre um rochedo (um penedo) às margens do rio São Francisco e conserva um importante patrimônio artístico-cultural colonial, com marcas coloniais holandesas, portuguesas e, especialmente, dos missionários franciscanos, através da rica estatuária e arquitetura barroca de conventos e igrejas. As manifestações folclóricas, a culinária, as festividades e a natureza pródiga, também são atrações durante todo o ano.

● O Pólo Viçosa

A cidade de Viçosa, distante de 86 km de Maceió e de 99 km de Arapiraca, estende-se por 309,3 km² e apresenta população de 26.263 habitantes, concentrando cerca de 126.732 habitantes em seus municípios de entorno (Quadro 11, página seguinte). Tem sua economia destacada pela produção de proteína animal, centrada na pecuária bovina de leite e de corte, na criação de suínos e aves, além da criação de eqüinos. Recentemente, foi incluída na zona participante do Programa de Mobilização para o Desenvolvimento dos Arranjos Produtivos Locais (Governo de Alagoas/SEBRAE) no setor de agronegócio, correspondente ao APL de Floricultura tropical.

As suas terras - anteriormente habitadas por índios Caambembes, da tribo Caeté -, ricas em matas e cursos d'água, eram motivo de lutas em sua defesa e cobiça. Nestas terras também aparecem vestígios de quilombos, sobretudo pela proximidade com União dos Palmares. Em 1831, foi elevada à categoria de Vila, com o nome de Riacho do Meio. Desde 1892, passou à condição de cidade.

A vida política e cultural do município - considerado a "Atenas de Alagoas", é destaque estadual e mesmo nacional, sendo berço de importantes políticos e intelectuais, além de constituir-se num significativo núcleo de folclore ligado à música popular, ao Carnaval, às Festas Juninas, às Cavalhadas e Vaquejadas, entre outros.

Observa-se, portanto, que estes municípios são núcleos de população tradicionais e pioneiros em Alagoas. São municípios dotados de boa infra-estrutura urbana e serviços básicos de energia elétrica, saneamento básico, água potável, telecomunicações, transporte público e rede viária interna e externa, favorecendo a instalação de Pólos universitários.

Este cenário de vocações sócio-econômicas locais constitui indicadores importantes para a definição da oferta dos cursos universitários locais, especialmente aqueles relacionados à Medicina Veterinária (Viçosa), Piscicultura e Turismo natural e cultural (Penedo), além das

demandas inerentes ao estudo das humanidades, em especial Serviço Social e Psicologia (Palmeira dos Índios).

Identificação da demanda por curso superior

O município sede do Campus Arapiraca, assim como estes seus municípios-Pólo, correspondem, respectivamente, ao agrupamento municipal de quatro Coordenadorias Regionais de Ensino, definidas pela Secretaria de Estado de Educação de Alagoas, cuja demanda potencial total por cursos de graduação universitária é representada por 70.354 alunos matriculados no ensino médio, conforme apresentado no quadro 11, abaixo. Esta demanda representa 32,18% da demanda estadual (218.625 matrículas). São jovens que buscarão ingressar na universidade, sem que a maioria deles, tenha condição de fazê-lo senão na universidade pública e gratuita e próxima da sua residência, devido a sua baixa capacidade de deslocamento para Maceió e seu baixo nível de renda familiar (cerca de três salários mínimos).

QUADRO 11 – ALUNOS MATRICULADOS NO ENSINO MÉDIO (2º GRAU REGULAR E CURSO NORMAL + EJA-SUPLETIVO TOTAL) POR COORDENADORIAS REGIONAIS - SEDES, MUNICÍPIOS DE INFLUÊNCIA E POPULAÇÃO MUNICIPAL (IBGE, 2000)

5ª COORDENADORIA	Matrículas	População	9ª COORDENADORIA	Matrículas	População
1. Arapiraca	15.807	186.466	1. Penedo	7.131	56.993
2. Coité do Nóia	488	11.993	2. Campo Grande	669	9.134
3. Craíbas	1.237	20.789	3. Feliz Deserto	409	3.836
4. Feira Grande	941	21.270	4. Igreja Nova	873	21.451
5. Girau do Ponciano	1.900	29.574	5. Olho D'agua Grande	599	4.847
6. Lagoa do Canoa	1.042	19.977	6. P Real do Colégio	1.100	18.355
7. Limoeiro de Anadia	1.246	24.798	7. Piaçabuçu	1.106	16.775
8. São Sebastião	2.477	29.124	8. São Brás	33	6.551
9. Taquarana	1.084	17.046	9. Coruripe (recebido de São Miguel, 2ª. CRE)	3.014	48.846
			10 Traipu (recebido de Arapiraca, 5ª. CRE)	1.661	23.439
Total	26.222	361.037	Total	16.595	210.227

3ª COORDENADORIA	Matrículas	População	4ª COORDENADORIA	Matrículas	População
1. Palmeira dos Índios	7.770	68.060	1. Viçosa	2.881	26.263
2. Belém	921	5.919	2. Atalaia	2.362	40.552
3. Cacimbinhas	565	9.552	3. Cajueiro	760	18.975
4. Estrela de Alagoas	1.928	16.341	4. Capela	1.344	18.693
5. Igaci	2.125	25.584	5. Chã Preta	769	7.760
6. Major Izidoro	1.255	17.639	6. Mar Vermelho	206	4.078
7. Maribondo	1.525	15.145	7. Paulo Jacinto	859	7.485
8. Minador do Negrão	411	5.399	8. Pindoba	339	2.926
9. Quebrangulo	849	11.902			
10 Tanque D'arca	668	6.594			
Total	18.017	182.135	Total	9.520	126.732

Fontes: (INEP, 2004; SEE/AL, 2004; IBGE, Censo 2000)

Além da supracitada demanda potencial, representada pelo número de matrículas no ensino médio, os dados da Secretaria de Estado da Educação de Alagoas (SEE/PROFOR, 2004), indicam a necessidade imediata de formação superior de 786 professores que ainda possuem formação em Magistério e atuam nestas coordenadorias. Estes dados também registram o interesse de 228 destes professores (29%) em completar sua formação em Licenciatura Plena, especialmente nos cursos de biologia, matemática, e suas tecnologias, conforme apresentado no

quadro 12, a seguir. É importante destacar que o curso de **Biologia** detém cerca de **72,8% da demanda** por formação destes professores.

QUADRO 12 – NÚMERO DE PROFESSORES COM FORMAÇÃO DE NÍVEL MÉDIO (MAGISTÉRIO) E INTERESSE EM PARTICIPAR DE CURSOS DE LICENCIATURA PLENA

CRE	Formação	Interesse em participar de cursos de licenciatura plena				
	Magistério	Biologia	Matemática	Física	Química	Total
2	114	17	07	02	01	27
3	259	24	07	-	01	32
5	324	105	24	01	04	134
9	89	20	13	01	01	35
Total	786	166	51	04	07	228

Fonte: quadro composto segundo dados da SEE/PROFOR, 2004

Atuação da UFAL na sub-região agrestina

A UFAL já se encontra presente nas sedes municipais de Arapiraca, Palmeira dos Índios, Penedo e Viçosa, através da atuação parcial ou conjunta da Comissão Permanente do Vestibular-COPEVE, do Núcleo Temático de Assistência Social-NUTAS, do Núcleo de Saúde Pública-NUSP, do Estágio Rural Obrigatório para o Curso de Medicina e do Núcleo temático de Educação à Distância – NEAD (Núcleo Penedo do curso de Pedagogia).

São organismos universitários que exercem atividades referentes ao vestibular central, formação e treinamento de pessoal e consultoria às secretarias municipais, pesquisa e extensão docente e discente e Ensino à Distância, embora sem oferecer cursos de graduação ou pós-graduação regulares.

No que se refere particularmente a Viçosa, a UFAL mantém no município, a Fazenda São Luís, atualmente vinculada ao Centro de Ciências Agrárias, onde realiza atividades de estágio de campo dos seus alunos dos cursos de Agronomia e Zootecnia.

Outras instituições de ensino superior e cursos ofertados na sede e pólos do Campus de Arapiraca

Na sede Arapiraca:

Arapiraca dispõe de três instituições de ensino superior, sendo uma de caráter público, estadual, e três de caráter privado. A primeira, enquanto instituição pública e gratuita, deverá se constituir em importante parceira de ações inter-institucionais de ensino, de pesquisa e de extensão. Elas oferecem os seguintes cursos:

- FUNESA - Fundação Universidade Estadual de Alagoas, instituição pública, mantém em seu Campus I Arapiraca, a Faculdade de Ciências Contábeis, Jurídicas e Sociais do Estado de Alagoas e a Faculdade de Formação de Professores de Arapiraca, as quais abrigam cerca de 160 docentes e 3.400 alunos de graduação nos cursos de: Administração, Ciências Contábeis, Ciências Biológicas, Ciências (Biologia, Física, Matemática, Química), Geografia, História, Letras e Pedagogia.
- CESMAC - Centro de Estudos Superiores de Maceió, instituição privada, mantém os Centros Universitários de Ciências Jurídicas e de Ciências Exatas e Tecnologia, oferecendo os cursos de Direito e Computação.

- CESAMA – Centro de Ensino Superior Arcanjo Mikael, Faculdade de Direito de Arapiraca, instituição privada, oferece em convênio com a Fundação Estácio de Sá (Rio de Janeiro), curso de Direito.
- Instituto de Ensino Superior Santa Cecília, Faculdade de Pedagogia, instituição privada que oferece o curso de Pedagogia.

No Pólo de **Palmeira dos Índios**:

Palmeira dos Índios dispõe de duas instituições de ensino superior públicas e duas de natureza privada, a saber:

- Centro Federal de Educação Tecnológica-CEFET/AL – Unidade Descentralizada de Palmeira dos Índios, que oferece os cursos de Tecnologias em Produção Civil e Tecnologias em Produção Elétrica.
- Fundação Universidade Estadual de Alagoas-FUNESA – Campus III - Escola Superior de Ciências Humanas e Econômicas: cursos de Matemática, Geografia, História, Letras, Pedagogia.
- Centro de Estudos Superiores de Maceió – CESMAC, que oferece os cursos de Administração, Enfermagem e Pedagogia.
- Faculdade São Tomas de Aquino, que oferece o curso de Filosofia.

No Pólo de **Penedo**:

Penedo dispõe de uma instituição de ensino superior de caráter privado. Trata-se da Fundação Educacional do Baixo São Francisco Dr. Raimundo Marinho, que através da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Penedo -FCSAP, oferece os cursos de Administração e Informática-Análise de sistemas. Através da Faculdade de Formação de Professores de Penedo-FFPP, oferece os cursos de Ciências (Biologia e Física), História, Letras, Matemática e Pedagogia, conforme descritos nas planilhas esquemáticas, mais adiante.

No Pólo de **Viçosa**:

Salvo a presença da UFAL, já referida, Viçosa não abriga, até o presente, nenhuma outra instituição de ensino superior.

OS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO CAMPUS DE ARAPIRACA E DE SEUS PÓLOS

Enquanto estrutura acadêmico-administrativa da Universidade Federal de Alagoas, o Campus de Arapiraca e seus Pólos, comportarão atividades indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão, em níveis de graduação e pós-graduação. A sua instalação, no entanto, deverá iniciar-se com o ensino de graduação, a partir de agosto de 2006, cuja oferta de cursos deverá considerar aspectos qualitativos e quantitativos das demandas já identificadas através do tratamento das variáveis indissociáveis acima referidas, aprofundados por pesquisa representativa já realizada junto aos segmentos sociais interessados. Esta pesquisa desenvolveu-se observando os seguintes elementos:

- 1 – Universo pesquisado: amostragem representativa em doze dos trinta e sete municípios circundantes ao município de Arapiraca (correspondentes as quatro CREs/SEE-AL, referidas).
- 2 – Atores envolvidos: alunos do terceiro ano científico matriculados nas escolas públicas e privadas dos municípios visitados; representantes do poder público municipal, do magistério da rede estadual e municipal; representantes do empresariado do comércio, serviços, indústrias; representantes da sociedade em geral.
- 3 – Metodologia: entrevistas diretas com aplicação de questionário de conteúdo aleatório (desejos e vocações) e induzido (listagem dos cursos existentes na UFAL, sugestão de novos, necessidades (demandas) locais; relatório técnico de Pesquisa.

Além da pesquisa de demanda por cursos de graduação, o projeto de interiorização da UFAL requereu a instalação de uma Comissão de Estudos de Interiorização, integrada por representantes da Coordenação de Projetos Especiais, da Pró-Reitoria de Planejamento e Coordenação Geral, da Pró-Reitoria de Graduação, e dos seus nove Centros administrativo-acadêmicos, sob a coordenação geral da Magnífica Reitora da UFAL. Deu-lhe sequência a constituição da Comissão de Elaboração dos Projetos Pedagógicos formada por representantes dos cursos a serem implantados no campus e em seus Pólos.

Cursos a Serem Implantados

- 16 cursos de graduação oferecendo, inicialmente, 40 vagas/ano, a partir do segundo semestre de 2006, atendendo 640 alunos/ano e 2.560 alunos/ano, quando em pleno funcionamento das unidades:
 - Administração
 - Agronomia
 - Arquitetura
 - Biologia licenciatura
 - Ciência da Computação
 - Educação Física
 - Enfermagem
 - Engenharia de Pesca (novo)
 - Física licenciatura
 - Matemática licenciatura
 - Medicina Veterinária (novo)
 - Psicologia
 - Química licenciatura
 - Serviço Social
 - Turismo (novo)
 - Zootecnia

Perfis Pedagógicos:

Os Perfis Pedagógicos sumários desses cursos encontram-se descritos a seguir:

1 - CURSO DE ADMINISTRAÇÃO – CAMPUS DE ARAPIRACA

Equipe Executora: Colegiado do Curso

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO: Administração

TÍTULO OFERTADO: Bacharel em Administração

TURNO: Diurno

DURAÇÃO: 4 a 8 anos

VAGAS: 40 anuais

O PERFIL DO EGRESSO

O egresso do **Curso de Administração** da UFAL, campi Arapiraca, deverá desenvolver a capacidade de definir problemas e propor soluções. Assim, espera-se que ele possa atuar de maneira efetiva, lógica e flexível dentro das organizações e na sociedade, com uma postura racional e empreendedora. Ao final do curso espera-se que o aluno contenha um conjunto de conhecimentos: a) técnicos – essenciais para as habilidades decisórias e de planejamento do administrador; b) sociais – voltados ao lado humano, intelectual e aos valores que norteiam o ambiente micro e macro-organizacional; c) científicos – já que a base teórica tenderia a explorar o raciocínio crítico dos alunos.

CAMPO DE TRABALHO: Empresas, Poder Público, Empreendedorismo

2- CURSO DE AGRONOMIA

Equipe de elaboração:

Profa. Tânia Marta Carvalho dos Santos

Prof. João Correia de Araújo Neto

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO: Agronomia

TÍTULO OFERTADO: Agrônomo

TURNO: Diurno

DURAÇÃO: 4 anos e meio a 9 anos

VAGAS: 40 anuais

PERFIL: Profissional preparado para compreender, discutir e contribuir na solução de problemas agrícolas e agrários, a partir de uma visão crítica transformadora e integrada da estrutura e funcionalidade das realidades sócio-econômica e política-cultural do meio Regional e Nacional como um todo.

CAMPO DE TRABALHO: O campo de trabalho do Engenheiro Agrônomo é vasto, em virtude da amplitude de sua formação e extensão das fronteiras agrícolas que o nosso país oferece. Agronomia está intimamente ligada à produção de alimentos, sejam estes de origem animal ou vegetal. Compete ao Engenheiro Agrônomo produzir, conservar, transformar e colocar o alimento no mercado, cuidando do aproveitamento racional e sustentado dos recursos naturais e renováveis.

Além de atuar diretamente junto aos produtores rurais, podem ser requisitados por institutos e empresas órgãos públicos ligados à pesquisa, empresas ligadas à transformação e comercialização de produtos agropecuários, empresas relacionadas com a produção e venda de insumos agrícolas, estações experimentais, organismos de fomento da produção agrícola, delegacias regionais de agricultura, propriedades rurais, unidades de defesa sanitária vegetal e animal, cooperativas agrícolas, ele poderá trabalhar em empresas e, em setores ligados às cadeias produtivas agrícolas.

3 - CURSO DE ARQUITETURA - CAMPUS ARAPIRACA

Equipe Executora: Prof. MSc. Jorge Marcelo Cruz
Prof^a MsC Geisa Brayner Ramalho

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO: Arquitetura e Urbanismo

TÍTULO OFERTADO: Arquiteto e Urbanista

TURNOS: Diurno

DURAÇÃO: 5 a 9 anos

VAGAS: 40 anuais

PERFIL: profissionais generalistas, aptos a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, organização e construção do espaço exterior e interior abrangendo o urbanismo, a edificação, o paisagismo, bem como a conservação e valorização do patrimônio construído, proteção do equilíbrio do ambiente natural e à utilização racional dos recursos disponíveis.

CAMPO DE TRABALHO: Edificações, Conjuntos arquitetônicos e monumentos, Arquitetura Paisagística e de Interiores; Planejamento físico, local, urbano e regional; seus serviços afins e correlatos.

4 - CURSO DE BIOLOGIA – LICENCIATURA. CAMPUS DE ARAPIRACA

Elaboração: Profa. Dra. Sineide Correia Silva Montenegro, depto. de Biologia, CCBI, UFAL

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO: Biologia - Licenciatura

TÍTULO OFERTADO: Licenciado em Biologia

TURNOS: Diurno

DURAÇÃO: 4 a 7 anos

VAGAS: 40 anuais

PERFIL: Profissional possuidor não apenas do domínio das Ciências Biológicas, mas também uma visão da dimensão política e social, capaz de colocar o aluno em contato com a realidade global e local, entendendo que as Ciências Biológicas é dinâmica, portanto deverá conduzir o discente para um estudo permanente e crítico, vivenciando situações-problema de sua comunidade. Ao mesmo tempo deverá oferecer condições para que o aluno, de posse de conceitos e princípios básicos da Biologia saiba relacioná-los e aplicá-los no seu meio ambiente, distinguindo, selecionando e organizando material biológico de acordo com o grau de maturidade do discente, a fim de que possa estimular o interesse, e desenvolver a habilidade de pensar as diferentes visões de ciência.

CAMPO DE TRABALHO: O Licenciado em Biologia poderá atuar como professor do Ensino Básico e também poderá continuar seus estudos na direção de pesquisa educacional, interface das demais licenciaturas.

5 - CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - Licenciatura - CAMPUS ARAPIRACA

Equipe Executora: Colegiado do Curso

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO: Educação Física - Licenciatura

TÍTULO OFERTADO: Licenciado em Educação Física

TURNOS: Diurno

DURAÇÃO: 4 a 8 anos

VAGAS: 40 anuais

PERFIL: O Curso de Graduação em Educação Física, com habilitação em Licenciatura, se propõe a formar um profissional que apresente competência técnica e científica e senso crítico necessário ao desempenho da prática docente, no sentido de:

- Desempenhar a docência nos níveis de ensino previstos pelo curso, bem como as atividades de coordenação e assessoramento pedagógico relativos ao ensino e em órgãos do sistema educacional;

- Compreender a realidade sócio-econômica para adotar uma postura crítico-construtiva na sua prática profissional;
- Exercer funções administrativas previstas na legislação de ensino em órgãos educacionais;
- Participar de equipes interdisciplinares em programas de educação comunitária;
- Avaliar a prática docente considerando as variáveis contextuais e os valores que as direcionam.

CAMPO DE TRABALHO: Escolas ou Instituições Educacionais.

6 - CURSO DE ENFERMAGEM

Equipe de Elaboração: Colegiado do Curso

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO: Enfermagem

TÍTULO OFERTADO: Enfermeiro

TURNO: Diurno

DURAÇÃO : 4 anos e meio a 8 anos

VAGAS: 40 anuais

PERFIL: Enfermeiro generalista, com capacidade crítica e reflexiva para utilizar e construir os diversos tipos de conhecimento, pautado nos princípios éticos e de cidadania, comprometido com a efetivação do SUS, com o seu desenvolvimento, da equipe e da profissão, com habilidade para trabalhar em equipe, exercer liderança, identificar as necessidades de saúde da população no âmbito individual e coletivo, intervindo no processo saúde-doença para cuidar da pessoa na sua integralidade e contexto de vida.

CAMPO DE TRABALHO: SUS, Hospitais, Empresas.

7 - PERFIL PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PESCA - CAMPUS ARAPIRACA (PÓLO PENEDO)

Equipe de Elaboração: Prof. Ricardo Amorim

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO: Engenharia de Pesca

TÍTULO OFERTADO: Engenheiro de Pesca

TURNO: Diurno

DURAÇÃO : 4 anos e meio a 7 anos

VAGAS: 40 anuais

PERFIL: O curso de Engenharia de Pesca deve assegurar a formação de profissionais generalistas, com sólidos conhecimentos científicos e tecnológicos no campo da Engenharia de Pesca; dotado de consciência ética, política, humanística, com visão crítica e criativa para a identificação e resolução de problemas, capaz de atuar de forma empreendedora e abrangente no atendimento às demandas sociais da região onde atua, do Brasil e do mundo; utilizar racionalmente os recursos disponíveis de forma transdisciplinar visando o equilíbrio sustentável do ambiente.

CAMPO DE TRABALHO: Órgãos Públicos e Privados; ONGs, Indústrias.

8 - CURSO DE FÍSICA – LICENCIATURA - CAMPUS ARAPIRACA

EQUIPE DE ELABORAÇÃO: Prof. Kleber Cavalcanti Serra e Colegiado do Curso

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO: Física
TÍTULO OFERTADO: Licenciado em Física
TURNOS: Diurno
DURAÇÃO : 4 a 8 anos
VAGAS: 40 anuais

PERFIL: Um profissional com uma sólida formação em Física, dominando tanto os seus aspectos conceituais, como os históricos e epistemológicos e em Educação, de forma a dispor de elementos que lhe garantam o exercício competente e criativo da docência nos diferentes níveis do ensino formal e espaços não formais, atuando tanto da disseminação dos conhecimentos desenvolvidos pela Física enquanto instrumento de leitura da realidade e construção da cidadania, como na produção de novos conhecimentos relacionados ao seu ensino e divulgação e nos conteúdos pedagógicos que permitam atualização contínua, a criação e adaptação de metodologias de apropriação do conhecimento científico e, aperfeiçoando-se, realizar pesquisa de ensino de física.

CAMPO DE TRABALHO: O profissional formado pelo Curso de Licenciatura em Física terá como área de atuação profissional a docência na Educação Básica, em séries finais do ensino fundamental e no ensino médio. Além disso, o licenciado em Física terá competência e habilidade para o exercício profissional em outras áreas, tais como: Atuar em modalidades de ensino até agora pouco exploradas, como ensino à distância, educação especial, ensino de física para pessoas com necessidades especiais, educação indígena, etc, centros e museus de ciências e divulgação científica.

9 - CURSO DE MATEMÁTICA – LICENCIATURA - CAMPUS ARAPIRACA

EQUIPE DE ELABORAÇÃO:
 Prof. Amauri da Silva Barros
 Prof. Paulo R. Lemos de Messias
 Prof. Ediel Azevedo Guerra

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO: Matemática - Licenciatura
TÍTULO OFERTADO: Licenciado em Matemática
TURNOS: Diurno
DURAÇÃO : 4 a 7 anos
VAGAS: 40 anuais

PERFIL: Profissional que possua visão de seu papel social de educador e capacidade de se inserir em diversas realidades com sensibilidade para interpretar as ações dos educandos. Além disso, que tenha visão da contribuição que a aprendizagem da Matemática pode oferecer à formação dos indivíduos para o exercício de sua cidadania, reconhecendo que o conhecimento matemático pode e deve ser acessível a todos, tendo consciência do papel do professor na superação dos preconceitos, traduzidos pela angústia, inércia ou rejeição, que muitas vezes ainda estão presentes no ensino-aprendizagem da disciplina.

CAMPO DE TRABALHO: O Licenciado em Matemática poderá atuar como professor do Ensino Básico e também poderá continuar seus estudos na direção de pesquisa educacional, interface das demais licenciaturas.

10 - CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA - CAMPUS ARAPIRACA – PÓLO VIÇOSA

EQUIPE DE ELABORAÇÃO: Prof. João Ferreira de Albuquerque
 Prof. Cícero Cerqueira Cavalcanti Neto

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO: Medicina Veterinária

TÍTULO OFERTADO: Veterinário

TURNO: Diurno

DURAÇÃO: 5 a 10 anos

VAGAS: 40 anuais

PERFIL: O Médico Veterinário deverá possuir formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, estando apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal e clínica veterinária. Além disso deverá entender de saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva, saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal bem como de zootecnia, produção e reprodução animal e ecologia e proteção ao meio ambiente. Deverá possuir conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração agropecuária e agroindustrial através do desenvolvimento da capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas.

CAMPO DE TRABALHO: Sanidade e produção animal, saúde pública, biotecnologia e preservação ambiental.

11 - CURSO DE PSICOLOGIA - CAMPUS ARAPIRACA - PÓLO PALMEIRA DOS ÍNDIOS

Equipe de elaboração: Rodrigo Barros Gewehr

Professor do Departamento de Psicologia

Adélia Augusta Souto de Oliveira

Professora do Departamento de Psicologia

Margarida M. S. dos Santos - Colaboração

Professora do Departamento de Serviço Social

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO: Psicologia

TÍTULO OFERTADO: Psicólogo

TURNO: Matutino

DURAÇÃO : 5 a 8 anos

VAGAS: 40

PERFIL: Um profissional comprometido com a educação integral e a formação do cidadão, com a promoção da saúde nos diversos níveis de atuação, capaz de compreender e intervir na estrutura e funcionamento da sociedade, numa abordagem pluridisciplinar e numa visão histórica, ética e política, bem como um profissional atento à constituição e estruturação do sujeito psíquico, seus padecimentos e meios de conquista da saúde. Um profissional atento à pesquisa e desenvolvimento dos vetores teóricos de que se utiliza na prática profissional.

CAMPO DE ATUAÇÃO:

- Organizações governamentais e não-governamentais; centros comunitários, empresas e indústrias;
- Instituições educacionais (escolas, universidades, creches, orfanatos, centros de pesquisas).
- Instituições de saúde (ambulatórios, postos de saúde, clínica e hospitais);
- Institutos de pesquisas.

12 - CURSO DE QUÍMICA - LICENCIATURA - CAMPUS ARAPIRACA

EQUIPE DE ELABORAÇÃO: Prof. Dr. Reinaldo Depto. de Química da UFAL

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO: Química - Licenciatura

TÍTULO OFERTADO: Licenciado em Química

TURNO: Diurno

DURAÇÃO : 4 a 7 anos

VAGAS: 40 anuais

PERFIL: Formação ampla para propagar os conteúdos nas diversas áreas de química e áreas afins, como também uma adequada preparação na área pedagógica, trabalhando a interdisciplinaridade na educação básica, mais especificamente a disciplina *Ciências* nos anos finais do ensino fundamental e *Química* no ensino médio. Além disso os egressos deverão possuir um amplo conhecimento de sua área de formação, que sejam capazes de refletir sobre a sua prática pedagógica e de intervir na realidade regional buscando transformá-la.

CAMPO DE TRABALHO: Escolas públicas e privadas do ensino fundamental e médio.

13 - CURSO DE SERVIÇO SOCIAL- CAMPUS ARAPITACA – PÓLO PALMEIRA DOS ÍNDIOS

Equipe de elaboração: Profa. Margarida M. S. dos Santos - Coordenação . Dept. Serviço Social
 Profa. Janne Alves Rocha Dept. Serviço Social
 Profa. Mara Rejane Alves Nunes Ribeiro Dept. Serviço Social
 Nivia dos Santos Fragoso Assistente em Administração- Dept. Serviço Social
 Prof. Rodrigo Barros Gewehr – Colaboração – Dept. de Psicologia

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO: Serviço Social
TÍTULO OFERTADO: Assistente Social
TURNOS: Diurno
DURAÇÃO : 4 a 7 anos
VAGAS: 40 anuais

PERFIL: Profissional que atua nas expressões da questão social, formulando e implementando propostas para seu enfrentamento, por meio de políticas sociais públicas, empresariais, de organizações da sociedade civil e movimentos sociais; Profissional dotado de formação intelectual e cultural generalista crítica, competente em sua área de desempenho, com capacidade de inserção criativa e propositiva, no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho; Profissional comprometido com os valores e princípios norteadores do Código de Ética do Assistente Social.

CAMPO DE TRABALHO: Órgãos da administração pública, empresas e organizações da sociedade civil.

14 - CURSO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO - CAMPUS ARAPIRACA

Equipe de elaboração:
 Prof. Fábio Paraguaçu Duarte da Costa
 Prof. Evandro de Barros Costa

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO: Sistema de Informação
TÍTULO OFERTADO: Bacharel em Sistema de Informação
TURNOS: Diurno
DURAÇÃO : 4 a 7 anos
VAGAS: 40 anuais

PERFIL: O egresso deve saber utilizar eficientemente as tecnologias da informação nas organizações. Os profissionais de sistema de informação são os responsáveis pela organização de todos os dados informatizados das empresas. O perfil do profissional é uma associação entre o perfil administrador, que gosta de organização e que tenha uma boa capacidade de abstração.

CAMPO DE TRABALHO: Órgãos da administração pública, empresas e organizações da sociedade civil.

15 - CURSO DE TURISMO - CAMPUS ARAPIRACA – PÓLO PENEDO

Equipe de elaboração:

Consultora: Polyana Pacheco Monteiro Lins

Bacharel em Turismo pela UNICAP/ PE-1993

Esp. Em Gestão de Turismo pela UNIFOA-RJ e Administração em Marketing pela UPE

Profa. Dra Silvana Quintella Calheiros – Depto. Geografia e Meio Ambiente

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO: Turismo

TÍTULO OFERTADO: Bacharel em Turismo

TURNO: Diurno

DURAÇÃO : 4 a 7 anos

VAGAS: 40 anuais

PERFIL: Formação generalista, no sentido tanto do conhecimento geral, das ciências humanas, sociais, políticas e econômicas como também uma formação especializada, constituída de conhecimentos específicos, sobretudo nas áreas culturais, históricas, ambientais, antropológicas, de Inventário do Patrimônio Histórico e Cultural, bem com o agenciamento, organização e gerenciamento de eventos e a administração do fluxo turístico.

CAMPO DE TRABALHO: áreas culturais, históricas, ambientais, antropológicas, de Inventário do Patrimônio Histórico e Cultural, bem com o agenciamento, organização e gerenciamento de eventos e a administração do fluxo turístico.

16 - CURSO DE ZOOTECNIA - CAMPUS ARAPIRACA**Equipe de Elaboração:**

Prof. Sandra Rosilí Valerio Lana, Doutora em Zootecnia / Bioclimatologia Animal – CECA/UFAL

Prof. Geraldo Roberto Quintão Lana, Doutor em Zootecnia / Produção e Nutrição de Aves – CECA/UFAL

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO: Zootecnia

TÍTULO OFERTADO: Zootecnista

TURNO: Diurno

DURAÇÃO: 4 anos e meio a 9 anos

VAGAS: 40 anuais

PERFIL: O Zootecnista deverá possuir sólidos conhecimentos científicos e tecnológicos no campo da Zootecnia; porém dotado de consciência ética, política, humanista, com visão crítica e global da conjuntura econômica, social, política, ambiental e cultural da região onde atua, no Brasil e no mundo. Além disso, deverá ter capacidade de comunicação e integração com os vários agentes que compõem os complexos agro-industriais através de um raciocínio lógico, interpretativo e analítico para identificar e solucionar problemas sendo capaz de atuar em diferentes contextos, promovendo o desenvolvimento, bem estar e qualidade de vida dos cidadãos e comunidades.

CAMPO DE TRABALHO: Complexos agro-industriais

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos:

Os projetos pedagógicos dos cursos encontram-se detalhados no **Anexo 1** do presente projeto. Cada projeto específico, incorpora os conteúdos disciplinares comuns dos Eixos e Troncos da nova configuração descrita no item 6.2, a seguir, tendo como roteiro os seguintes elementos estruturais:

- Perfil do formando/egresso/profissional
- Competências/habilidades/atitudes
- Habilitações e ênfases
- Conteúdo curricular/matriz curricular

- Organização do curso/ordenamento curricular
- Estágios e atividades complementares
- Acompanhamento e avaliação

QUADRO 13 - CURSOS A SEREM IMPLANTADO, SEDES, CRONOGRAMA, E VAGAS ANUAIS

Sede	Cursos	Cronograma de início dos cursos, matrículas anuais e conclusão das primeiras turmas												Vagas anuais	Turnos
		2006		2007		2008		2009		2010		2011			
		01	02	01	02	01	02	01	02	01	02	02			
Arapiraca	Agronomia	-	40	80	120	160	200	240	-	-	-	-	40	M + T	
	Administração	-	40	80	120	160	200	-	-	-	-	-	40	M + T	
	Arquitetura	-	40	80	120	160	200	240	-	-	-	-	40	M + T	
	Biologia (licenciatura)	-	40	80	120	160	200	-	-	-	-	-	40	M + T	
	Sistemas de Informação	-	40	80	120	160	200	-	-	-	-	-	40	M + T	
	Educação Física (licenciatura)	-	40	80	120	160	200	-	-	-	-	-	40	M + T	
	Enfermagem	-	40	80	120	160	200	240	-	-	-	-	40	M + T	
	Física (licenciatura)	-	40	80	120	160	200	-	-	-	-	-	40	M + T	
	Matemática (licenciatura)	-	40	80	120	160	200	-	-	-	-	-	40	M + T	
	Química (licenciatura)	-	40	80	120	160	200	-	-	-	-	-	40	M + T	
Palmeira dos Índios	Zootecnia	-	40	80	120	160	200	-	-	-	-	-	340	M + T	
	Serviço Social	-	40	80	120	160	200	-	-	-	-	-	40	M + T	
Penedo	Psicologia	-	40	80	120	160	200	240	-	-	-	-	440	M + T	
	Engenharia de Pesca	-	40	80	120	160	200	240	-	-	-	-	40	M + T	
	Turismo	-	40	80	120	160	200	-	-	-	-	-	240	M + T	
Viçosa	Medicina Veterinária	-	40	80	120	160	200	240	-	-	-	-	440	M + T	

Caracterização dos Cursos

Nova configuração para os cursos Interiorizados

Os cursos de graduação oferecidos no interior, no âmbito do projeto de expansão da UFAL, constituem experiência inovadora, apresentando características distintas daquelas já observadas nos cursos do Campus Central/Maceió. Respondem à necessidade de adoção de um projeto acadêmico-administrativo inovador, flexível e econômico em recursos humanos e materiais, mas sem sacrificar a qualidade nem deixar de ser apropriado às novas condições de operação da instituição em sintonia com as fronteiras e as novas dinâmicas do conhecimento, a consideração da pluralidade dos saberes e da interdisciplinaridade, objetivando a formação competente e cidadã dos seus alunos. Assim fazendo, a UFAL ousa definir novos padrões e procedimentos institucionais, nova estrutura e novos projetos pedagógicos, como resposta aos novos desafios da contemporaneidade e suas exigências quanto ao dinamismo, qualidade, inovação, compartilhamento e inserção global, mas também, ação em escala real, atendendo às demandas locais.

Estrutura e conteúdo: princípios orientadores

Os cursos (inicialmente de graduação) a serem implantados no Campus de Arapiraca e em seus Pólos, deverão ser agrupados em *Eixos Temáticos* assim definidos:

- 1- *Eixo das Agrárias*: cursos de agronomia, zootecnia, medicina veterinária;
- 2- *Eixo da Educação*: licenciaturas: matemática, física, biologia, química e educação física;
- 3- *Eixo de Gestão*: cursos de administração, ciências da computação e turismo;
- 4- *Eixo das Humanidades*: cursos de serviço social e psicologia;
- 5- *Eixo da Saúde*: curso de enfermagem;
- 6- *Eixo da Tecnologia*: curso de arquitetura e engenharia de pesca.

A nova estrutura e o novo conteúdo curricular, contemplando a oferta semestralizada de disciplinas, deverão ser organizados mediante a seguinte configuração geral:

- *Tronco Inicial*, de conteúdo geral, mas com abordagem comum aos cursos agrupados nos Eixos Temáticos.
- *Tronco Intermediário*, de conteúdo comum aos cursos de cada *Eixo Temático*.
- *Tronco Profissionalizante*, conteúdo específico da formação graduada final.

É importante observar que os Eixos Temáticos agrupam classes de cursos que guardam identidades, atividades e formações disciplinares comuns. A definição dos cursos que os compõem é flexível e progressiva, consideradas a base natural da sub-regional alagoana em apreço, as vocações econômicas e a expressão dos alunos concluintes do ensino médio da rede pública, das instituições públicas, das lideranças locais e da iniciativa privada, mas também, o acesso aos recursos federais de expansão e manutenção da instituição.

Tronco Inicial:

O Tronco Inicial é parte integrante, obrigatória e comum do projeto pedagógico de todos os cursos de graduação interiorizados pertencentes a cada *Eixo Temático*. Articula-se em função de quatro unidades de formação básica que se desdobram em disciplinas interdisciplinares e modulares, sendo a última unidade, um seminário integrador, oferecido em dois momentos e abrangências. O conteúdo deste Tronco compreende atividades desenvolvidas em 20 horas

semanais, por um semestre (20 semanas), oferecendo-se ao final, 400 horas semestrais. Objetiva a oferta e a discussão crítica de conhecimentos referentes a:

- Disciplina: **“Sociedade, natureza e desenvolvimento: relações locais e globais”**. Deverá ser oferecida em 06 horas semanais e 120 horas semestrais.

Ementa: Reflexão crítica sobre a realidade, tendo como base o conhecimento de mundo a partir de um contexto local e sua inserção global, através de abordagem interdisciplinar sobre sociedade, seu funcionamento, reprodução, manifestações diversas e suas relações com a cultura, economia, política e natureza.

Conteúdo programático: Sociedade, cultura e política. Ciência, tecnologia e processos produtivos. Relações sociedade-natureza e a questão ambiental. Desenvolvimento e subdesenvolvimento. Princípios ecológicos, sociais e econômicos básicos na construção de novos paradigmas de desenvolvimento. O global e o local: identidade, integração, rupturas e diferenças.

- Disciplina: **“Produção do conhecimento: ciência e não-ciência”**. Deverá ser oferecida em 06 horas semanais e 120 horas semestrais.

Ementa: Instrução e discussão sobre ciência e seus instrumentos, procedimentos e métodos científicos, mas também sobre as expressões de conhecimento tradicional, populares e locais, para o reconhecimento de um diálogo de saberes e a internalização de novos paradigmas.

Conteúdo programático: Conhecimento, ação, estratégias. Materiais, métodos, conceitos, leis, modelos, teorias e paradigmas. Epistemologia e crítica da ciência. A complexidade básica. Método científico: observação, experimentação e formulação de modelos. A crise do modelo disciplinar da ciência clássica e os novos desafios/necessidades para a compreensão do mundo atual: a demanda de uma ciência da complexidade. A integração do conhecimento e a construção interdisciplinar. A recriação/revalorização/integração: saberes próprios e de outra natureza. O diálogo de saberes. Conhecimento empírico e tradicional: observação do contexto, acumulação e transmissão de conhecimento. Os mitos. As complementaridades dos saberes.

- Disciplina: **“Lógica, informática e comunicação”**. Deverá ser oferecida em 06 horas semanais e 120 horas semestrais.

Ementa: Oferta de instrumentais básicos requeridos pelo cursar da graduação universitária, fundamentalmente: usos da linguagem, indução e dedução; novas tecnologias de comunicação, usos do computador e da internet; expressão escrita, análise, interpretação e crítica textual.

Conteúdo programático: Usos da linguagem. Falácias não formais. Definição. Introdução à dedução. Introdução à indução. Desenvolvimento de projetos utilizando o computador. O papel da Internet na sala de aula atual. Explorando a WWW. Desenvolvimento de páginas WEB para a aprendizagem. Comunicando-se pela Internet.

- **“Seminário integrador I”**: Trata-se de discussão local, interdisciplinar, de integração das atividades e de avaliação dos progressos discentes de cada eixo. Deverá ser oferecido em 02 horas semanais, por um semestre.

Ementa: Seminário semanal de integração dos alunos de cada Eixo Temático, de conteúdo definido pelo colegiado dos seus cursos.

<i>QUADRO 14 - RESUMO: DISCIPLINAS DO TRONCO INICIAL (SEMESTRAIS)</i>	Horas/ semanais	Horas/ semestre
“Sociedade, natureza e desenvolvimento: relações locais e globais”	06	120
“Produção do conhecimento: ciência e não-ciência”	06	120
“Instrumentalização básica de apoio à graduação”.	06	120
Seminário Integrador I (específico de cada Eixo)	02	40
Totais	20	400

Tronco Intermediário:

O Tronco Intermediário é parte integrante, obrigatória e comum do projeto pedagógico de todos os cursos de graduação pertencentes a um dos *Eixos Temáticos* de acima referidos. Articula-se em disciplinas, sendo uma delas um seminário integrador. O conteúdo deste Tronco se desenvolve ao longo de um semestre letivos (de 40 semanas), em atividades de 20 horas semanais, obtendo-se ao final, 400 horas semestrais. Objetiva a oferta e a discussão crítica de conhecimentos referentes à formação básica comum aos cursos de cada *Eixo Temático*, através de disciplinas instrumentais de síntese. As disciplinas podem ser reunidas em Unidades Temáticas e seus conteúdos disciplinares são apresentados a seguir, apropriados a cada *Eixo Temático*:

- 1- *Eixo das Agrárias:*
- 2- *Eixo da Educação:*
- 3- *Eixo de Gestão:*
- 4- *Eixo da Saúde:*
- 5- *Eixo das Humanidades:*
- 6- *Eixo da Tecnologia:*

Tronco Profissionalizante:

O Tronco Profissionalizante compreende conteúdos objetivos, diretos, específicos e profissionalizantes, ofertados através de disciplinas que observam as características peculiares dos projetos pedagógicos e traduzem as formações graduadas finais de cada curso, dentro dos cinco *Eixos Temáticos*, já referidos.

Características gerais dos Troncos de Conhecimento:

- Flexibilidade curricular, possibilitando mobilidade dos estudantes entre os Pólos e o Campus do Interior, objetivando aquisição de conhecimentos complementares (disciplinas) oferecidos em cada nível cursado (Troncos de Conhecimento);
- Formação profissionalizante envolvendo práticas e estágio final com intervenção na realidade local, aferida mediante monografia com banca docente e defesa pública;
- Pesquisa e extensão, enquanto princípios pedagógicos, devem estar presentes nas atividades curriculares de cada etapa;
- Os projetos pedagógicos dos cursos poderão conter até 20% de carga horária ministrada na modalidade à distância, segundo permite a legislação em vigor;
- O ingresso dos candidatos aos cursos interiorizados da UFAL deverá observar processo seletivo comum aos demais cursos da UFAL, sendo classificatório e aferindo conhecimentos

referentes ao conteúdo exigido no ensino médio. Entretanto, o primeiro processo seletivo para os cursos do Campus de Arapiraca deverá ocorrer em data específica, em meados de 2006, diante do início de funcionamento dos cursos previsto para agosto desse mesmo ano.

- A ré-opção entre os diferentes Troncos Intermediários e Profissionalizantes não será permitida, restrita apenas quando no interior de Tronco Intermediário ou Profissionalizante comum, a depender número de vagas e das exigências específicas de cada curso, mediante seleção específica, se caso for.
- Novos procedimentos de gestão administrativa e acadêmica, informatizados, serão requeridos e apropriados ao novo modelo pedagógico, permitindo o acesso dos discentes, dos docentes e dos gestores às suas áreas específicas, objetivando reduzir o tempo burocrático, o uso de papéis e o deslocamento pessoal desnecessário.